5

O interior e sua história: como preservar o passado e o futuro de um clube de futebol?

ALAMBRADO.indd 79 23/12/2020 16:22:29

Quais são os fatores que levam uma criança a escolher o seu time de futebol? Há pouco falamos que muitas vezes isso surge de uma herança familiar, outras vezes, ela se apaixona em sua primeira ida ao estádio. Para um clube do interior, que já viveu grandes glórias e hoje luta para manter as portas abertas, contar a sua história é uma grande chance de atrair novos fãs. Mas nem todos pensam assim. Nem todos respeitam e buscam manter a história de um clube viva.

Vladimir, ao centro, e seus colegas de arquibancadas em Limeira, interior de São Paulo
(Foto: Acervo pessoal).

História. Do grego "historie", que significa 'conhecimento através da investigação'. Preservar o conhecimento, adquirido através da 'investigação' é uma das maiores missões de Vladimir Heldt, nosso personagem fundador da organizada da Inter de Limeira "Internação" e também dono de grandes histórias como a do Monza. Além de tudo isso, ele também é um dos idealizadores do museu da Internacional de Limeira. Ou seja, Vladimir (Ou Tomi, como também o chamam carinhosamente nas ruas de Limeira) tem a maior das tarefas entre os torcedores do Leão da Paulista: blindar a rica história do clube de seu coração. A missão é ainda mais complicada quando falamos de equipes do interior. Por não ter, ao menos na grande maioria, um acervo considerado de grande escalão, muitas equipes deixam de lado taças consideradas descartáveis. Isso aconteceria com a própria Internacional, se não fosse Tomi.

"Todo o acervo centenário da Inter ficava em uma salinha aqui próxima da presidência, que é o que acontece com muitos clubes aqui do interior. Determinada vez, um dos presidentes do clube chamou os funcionários, que claramente não tinham culpa de nada, e para desocupar a sala que continha muitos troféus, jornais, camisas entre outros itens, pediu que colocassem em caixas e levassem lá para o clube de campo. Lá que também já estava 'mal das pernas', nem segurança tinha. Ou seja, por muito pouco todo nosso acervo não fui perdido", conta o torcedor.

Por sorte, o acervo não foi perdido. Vladimir conta que os primeiros passos para colocar a história da Inter de pé foi a restauração das taças. Essas que são incontáveis no espaço dedicado às memórias do clube dentro do próprio estádio. Mesmo sendo uma das equipes mais vitoriosas do interior de São Paulo, surpreende o número de troféus no acervo limeirense. O porquê disso é explicado por muitas delas serem dos anos 1920 e 1930, quando

ALAMBRADO.indd 80 23/12/2020 16:22:23

era comum, no aniversário da cidade, ser disputada uma partida amistosa de futebol, momento em que um troféu era posto em disputa. Para Vladimir, as taças são um dos itens mais complicados de se manter em bom nível, dentro do memorial.

Pequena demonstração do rico acervo da Internacional de Limeira em seu memorial (Foto: Luciano Silva Caires Júnior).

"Só pra fazer a limpeza de cada uma delas são 40 horas. Precisa de Kaol, aquelas pastas de polimento. A gente não sabe quem cuidou delas antes de chegar pra gente, mas ficavam algumas massas duras de polimento nas cavidades mais fundas das taças. Então pra tirar tudo aquilo demanda muita paciência, isso tudo é com escova de dente e tudo mais. Logo que a gente termina fica tudo prata, mas com o tempo vai oxidando. Por isso que de tempos em tempos precisamos passar para um restaurador dar um banho de prata nelas", conta Vladimir.

ALAMBRADO.indd 81 23/12/2020 16:22:25

Pesquisador limeirense e escritor, e também amigo de Vladimir, José Eduardo Heflinger Júnior sabe bem a importância de se preservar a história não somente de um clube mas de tudo que é importante para a educação cultural de uma cidade. Além de ter escrito o livro "Retratos de Limeira", onde conta toda a história da cidade onde nasceu a Internacional, ele investiga há mais de 30 anos a chegada da imigração europeia ao Brasil.

"O objetivo principal de preservar a história do clube em Limeira é instigar o sentimento de pertencimento nos munícipes, a partir da valorização e preservação do patrimônio histórico. Obviamente, levará muito tempo para que essas ações se transformem em cultura. O empreendimento de parcerias e a inclusão de todos os segmentos da comunidade nas ações pró-reconstituição e instalação da instituição museológica de um time que ostenta uma história riquíssima, constituem-se em prioridade", afirma o pesquisador.

Os encontros internacionais

Toda a importância da preservação histórica para se tornar cultura como diz Heflinger, se torna ainda mais importante quando eventos de grande proporção acontecem na vida de uma equipe do interior, como partidas internacionais. Se hoje em dia é completamente incomum equipes de menor expressão realizarem duelos foram do país, imagina na década de 1980. Sem a preocupação por manter dados importantes da história do clube vivos, a curiosa viagem limeirense para o continente africano ficaria para trás. O fato aconteceu na pré-temporada de 1986. Na delegação da Inter, um jogador, convidado pela comissão, chamava a atenção por onde passava: Jairzinho "Furacão", campeão da Copa do Mundo de 1970 pela seleção brasileira, na década anterior, sendo Chuteira de Prata na competição.

ALAMBRADO.indd 82 23/12/2020 16:22:25

Registros da viagem da Internacional ao continente africano (Foto: Luciano Silva Caires Júnior).

Por ter participado do torneio amistoso em solo africano, a Inter de Limeira trouxe um troféu para a cidade. O objeto que deveria ser um dos mais curiosos e importantes da galeria de taças do clube acabou ficando nas mãos da esposa do ex-prefeito de Limeira, Jurandyr Paixão. Segundo Vladimir, a mesma se predispôs, depois de décadas, a doar o troféu para o memorial da equipe. Enquanto ela não chega, chama a atenção também às flâmulas espanholas no acervo de Limeira. Destaques ao lado das taças no museu limeirense.

"A Inter, em sua história, fez duas viagens internacionais. Uma para a África (como já contamos). A outra viagem foi para a Espanha, onde jogamos também de maneira amistosa com o Sporting Gijón, o Racing Santander e uma equipe que disputava a segunda divisão. Os jogos aconteceram no final da década pas-

ALAMBRADO.indd 83 23/12/2020 16:22:27

sada, e o time tinha no elenco o Lucas Lima, que joga hoje no Palmeiras", conta Vladimir.

Flâmula do espanhol Sporting Gijón no acervo limeirense (Foto: Luciano Silva Caires Júnior).

Os itens

Um exemplo de que o memorial faz parte da história do clube é quando o torcedor sabe que faz parte de tudo aquilo. Vários dos itens do acervo da Inter são carteirinhas doadas por torcedores nas primeiras décadas do clube, fotos de familiares, entre outros objetos pessoais que deixam de ser importantes dentro da

ALAMBRADO.indd 84 23/12/2020 16:22:28

casa do torcedor, já que o que importa é ele estar ao lado do clube, e isso é repassado a ele. Vladimir diz que os torcedores sempre pedem apenas uma coisa ao doar algo pessoal: manter o item da forma original. Em casos de fotos, que sejam mantidas no mesmo porta retrato de quando a doação aconteceu, por exemplo.

Outros itens que devem fazer parte do memorial do clube em pouco tempo são as camisas de Vladimir. Atualmente, o torcedor tem 340 camisas em sua coleção. Para alcançar esse número muito já foi feito. Até em continente europeu uma camisa limeirense já foi encontrada.

"Já recuperei uma camisa manga longa da Inter que estava em Portugal. Dentro de um saquinho plástico. Algum diretor deve ter dado de presente para algum colega ou familiar, e isso foi parar lá na Europa. O proprietário da camisa me encontrou em um grupo de colecionadores, e acabou entrando em contato para que eu pudesse comprar dele", conta o torcedor. Inclusive, para os apaixonados por história, as camisas são um dos itens mais importantes. E a internet tem ajudado os fanáticos a se comunicarem. Hoje em dia, há milhares de grupos nas redes sociais que aproximam os torcedores na troca de camisas.

Outra camisa histórica recuperada por Vladimir é a do ano do título Paulista de 1986. Inclusive, as camisas do fim da década de 1980 são as mais procuradas por colecionadores, pelas equipes que disputavam a elite na época, já que praticamente todos os clubes usavam o patrocínio da Coca-Cola, o que ficou marcado naqueles tempos. Isso aconteceu com o advento da disputa da Copa União de 1987. Vivendo um dos piores momentos financeiros da sua história, a Confederação Brasileira de Futebol –CBF - não conseguiria sozinha financiar a disputa do Brasileirão, surgia naquele ano, o Clube dos 13, junção de equipes da elite do futebol brasileiro que resolveram se unir para fazer com que o

ALAMBRADO.indd 85 23/12/2020 16:22:28

Campeonato Brasileiro fosse sim disputado. Além das transmissões da Rede Globo, outras duas marcas ajudaram na realização do torneio: a Varig e a Coca-Cola.

Exceto Flamengo e Corinthians, que seguiram com seus patrocínios da época, todos os outros clubes vestiram Coca-Cola. Um marco dos uniformes de futebol.

"Me lembro de ir em uma copiadora aqui em Limeira, para simplesmente fazer uma cópia de um ofício que levaria na PM. Nisso, o dono de lá comentou comigo que um vizinho dele era médico da Inter, e que havia ganho uma camisa de 1986 do clube, ano do título paulista. Na hora meu coração já disparou. Era minha chance de ter a principal camisa da história do clube. Lembro de infernizar a vida dele pra encontrar a camisa e me levar. Ficamos por um bom tempo nessa de nos encontrarmos e eu ficar lembrando ele da camisa. No final das contas, ele fez uma limpa na casa dele e não encontrou a camisa" - recorda Vladimir, que anos depois, encontraria a linda camisa de 1986 da Internacional.

Mesmo sendo um aficionado por camisas, fica difícil para Vladimir definir o item mais importante do memorial da Inter, e expõe, talvez, o significado mais puro e representativo do que a história pode representar: "É claro que se você trouxer o torcedor da Inter aqui, ele vai falar que o troféu de 1986 foi mais importante. Mas como você vai falar que os demais não são tão importantes? Temos taças de atletismo, de conquistas de atletas nossos. Como você vai falar que a conquista dele foi menos importante? É derrubado suor da mesma forma. Esforço. Garra. Todos são importantes no mesmo nível", conclui.

Pedaços da trave. Cadeiras antigas, trocadas durante alguma reforma. Catracas. Tudo é história. O mais irrisório objeto para alguns é certamente importante para alguém, e para evitar desastres como o do incêndio no Museu da Língua Portuguesa, em

ALAMBRADO.indd 86 23/12/2020 16:22:28

2015, que destruiu basicamente todos os itens de seu acervo, a ideia de Vladimir é digitalizar o quanto antes todos os itens presentes no memorial da Inter.

"Infelizmente não temos essa cultura de preservar a história no Brasil, então é importante fazer isso por aqui com o clube que amamos. Isso fica para as próximas gerações. Pra encantar as crianças com o tanto de história que temos aqui. E vemos tantas pessoas que vão deixando de ir ao estádio. Deixando de acompanhar com a gente. E vou falar pra você, eu não tenho essa coragem. Se tudo isso aqui faltar pra mim, eu não sei o que seria. Entraria em depressão" - conta, Vladimir, parecendo não saber que aquilo jamais irá acabar. Clube com torcida não acaba, e o interior é a prova disso.

Camisas marcantes da conquista da Série B do Brasileirão e da elite do Campeonato Paulista, respectivamente (Fotos: Acervo pessoal).

ALAMBRADO.indd 87 23/12/2020 16:22:28